

O MILAGRE DO SOL

“Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem luto, nem pranto, nem dor.” (Ap 21, 4)

Estamos em pleno Mês do Rosário, neste ano Centenário das Aparições de Fátima. Para nós, Famílias de Caná, este mês deve ser um recomeço, um aperfeiçoamento ou um alongar da oração familiar do Terço, num Canto de Oração Familiar também particularmente cuidado, em honra da Mãe do Céu. Estamos prontos?

Chuva e lama

O dia 13 de outubro de 1917 amanheceu feio. Mas as multidões não se mostraram importadas: caminhando na lama, ao frio e à chuva, por caminhos ainda mal talhados, uns de longe, outros de perto, arriscaram tudo, inclusive a saúde, para se fazerem presentes na hora e local marcados por Nossa Senhora seis meses antes. Assim o descreve o jornalista Avelino de Almeida, ao serviço do jornal “O Século”: *“Pelos dez horas, o céu tolda-se totalmente e não tardou que entrasse a chover a bom chover. As cordas de água, batidas por um vento agreste, fustigam os rostos, encharcando o macadame e repassando até os ossos os caminhantes desprovidos de chapéus e de quaisquer outros resguardos. (...) Não há quem tema enterrar os pés na argila empapada, para ter a dita de ver de perto a azinheira...”*

A dança do sol

Pouco antes da Aparição, Lúcia gritou para que ajoelhassem e fechassem os guarda-chuvas, a fim de rezarem o Terço. Certamente que os homens também descobriram a cabeça, e a multidão ajoelhada ficou literalmente encharcada e enlameada.

E foi só então que Nossa Senhora fez o prometido milagre. Enquanto Se elevava para o Céu, o sol bailou e, num único instante, secou todas as roupas e aqueceu todos os corações. A multidão em festa gritou “milagre”, os pastorinhos foram levados em braços, e as Aparições de Fátima foram ali mesmo acreditadas.

Um caminho à chuva

Em Fátima, Nossa Senhora pediu penitência; e ofereceu também a oportunidade de a fazer: caminhar à chuva e ao frio, sujeitando-se a ficar doente, sem outra bússola que não a Palavra do Céu, sem outra certeza que não a certeza da Fé, é uma valente penitência! Nossa Senhora não quis oferecer o seu milagre senão a corações humilhados pelo sacrifício generoso, provados na sua fé pela perseverança.

Assim na nossa vida: alguns vêm de “perto”, sempre viveram na Igreja; outros vêm de longe, de muito longe, dos confins do ateísmo ou do mundanismo. O importante é pôr-se a caminho. Todos somos chamados a caminhar à chuva, sem medo e com fé, e assim continuar longas horas, longos dias, longos meses, longos

anos talvez. “Eu rezo, rezo, e parece que tudo fica ainda pior”. Assim em Fátima, naquele dia 13: no momento da Aparição, é preciso ajoelhar na lama, fechar o guarda-chuva e descobrir a cabeça. No momento da oração, é preciso aceitar a nossa realidade, nua e crua, sem enfeites, sem beleza, como Jesus Crucificado. Ser cristão não é uma autoestrada, mas um caminho estreito e enlameado, onde é preciso perseverar sem desanimar, sem virar para a esquerda ou para a direita, sem voltar atrás com medo da chuva; não é um caminho para o sucesso, a riqueza, a saúde, a sorte ou qualquer outro bem deste mundo, como por vezes as seitas nos querem fazer acreditar, mas um caminho para o Céu. E no Céu entra-se pela porta da cruz.

Uma das maiores dificuldades de uma Família de Caná é que o caminho proposto é familiar, e numa família, há muitas cabeças a pensar e a decidir, e nem todos querem escolher o Senhor. Viver um caminho familiar a sós, ou deixando aparentemente de fora um membro da família, é uma cruz muito pesada. É um verdadeiro caminhar à chuva, arrastando os pés porque a lama os quer prender ao chão. Mas é um caminhar semelhante ao dos peregrinos de Fátima: um caminhar cheio de esperança, pois sabemos que Deus não nos engana.

Por fim, o sol

Um dia, temos a certeza da fé, o sol brilhará e, de um momento para o outro, secará as nossas roupas, “*enxugará todas as lágrimas dos nossos olhos*”. Esse dia será definitivo no Céu, mas começará ainda aqui na Terra, não *apesar* da cruz, mas *através* da cruz. Como os três pastorinhos, veremos a nossa fé acreditada, o nosso caminho comprovado, e a nossa família salva. O Deus de toda a consolação estará connosco.

Compromisso

Neste mês do Rosário, ofereçamos à Mãe de Caná o melhor dos presentes: uma oração sincera, mais longa, mais atenta, mais perfeita do que temos feito até aqui. Ofereçamos-lhe o Terço, ou até mais do que um Terço diário, e procuremos envolver a família nesta oferta. Façamo-lo sem desanimar, sem refilar, sem nos deixarmos distrair por outras coisas, imaginando que também nós somos peregrinos de Fátima há cem anos atrás, caminhando na lama e à chuva no caminho mais ou menos longo que nos leva ao Céu aqui na Terra. Sabemos que, agora ou depois, o “sol” vai dançar também para nós.

Por fim, ainda como os peregrinos de Fátima, sejamos testemunhas da paz e da alegria que experimentamos: missionários do Reino, levemos o Sol que brilha dentro de nós a todas as famílias com quem nos cruzarmos, multiplicando as obras de misericórdia corporais e espirituais. Maria não Se cansa de visitar a Terra, trazendo-nos Jesus. Não nos cansemos nós também de visitar os irmãos, levando-lhes a verdadeira Luz.

Um santo Mês do Rosário para todos! Ámen.